

Indústria do Rio apresenta recorde

A indústria do Rio de Janeiro liderou o desempenho do setor no país em maio, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A produção fluminense cresceu 7,3% em relação ao mesmo mês do ano passado, influenciada pelo crescimento de 13% da indústria extractiva mineral (leia-

se extração de petróleo).

Mas a indústria de transformação também ajudou: pela primeira vez em dez meses, registrou aumento (3,4%) na produção. Com isso, a produção industrial no Rio passa a acumular crescimento de 2,7% nos cinco primeiros meses de 1998 sobre igual período de 1997.

Para se ter uma idéia do bom desempenho, no ano, a indústria nacional registra queda de 0,3% e a paulista, aumento de 0,5%. “O crescimento da produção de petróleo no Norte fluminense tem puxado a indústria do Rio nos últimos meses. De qualquer forma, houve melhora na indústria de transformação: o setor químico cresceu 15,1% e o farmacêutico, 8,6%”, destacou Reginaldo Carvalho, analista de conjuntura do IBGE.

Das dez regiões pesquisadas pelo instituto, em sete houve crescimento da produção. Somente a Região Sul (-5%) e os estados do Paraná (-8,6%) e Rio Grande do Sul (-3,4%) tiveram queda em maio. No ano, porém, a produção paranaense cresce 2,4%, enquanto a gaúcha cai 4,1%. Em São Paulo, a produção industrial cresceu 3,7% em maio.

O analista do IBGE salienta o bom desempenho do setores mecânico (+19,2%), químico (3,5%) e da indústria de material elétrico e de comunicações (+16,9%). A indústria mineira vem sofrendo com a queda da demanda interna por automóveis, o que afeta a produção de carros e de aço. Por conta disso, o crescimento no ano está em 1% — no mês, ficou em 2,5%.

“O resultado não é pior porque as siderúrgicas estão conseguindo compensar a queda na demanda interna com as exportações”, diz Carvalho. O analista do IBGE acredita que, nos próximos meses, a redução do Imposto sobre Operações Financeiras pode favorecer o setor. Por isso, estima que a indústria nacional termine o primeiro semestre com crescimento próximo de 0,5%. De janeiro a maio, a produção nordestina cresceu 2,1%, com destaque para a Bahia, com alta de 6,6%.